

Diálogos Freirianos: reflexão sobre os seres inacabados

Luciana Costa Pereira

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar a importância do termo seres inacabados que aparece na concepção freiriana. Sendo que, o ponto de partida para a compreensão da teoria freiriana seria a consciência do inacabamento que nos permitirá aprender, dialogar e interagir de maneira curiosa e aberta com o outro.

Palavras chaves: conhecimento, formação docente e seres inacabados.

Resumen: El trabajo tiene como objetivo analizar la importancia del término seres inacabado que aparece en la concepción freiriana.

Siendo que, el punto de partida para comprensión de la teoría freiriana haría la conciencia del inacabado que en los permitirá enseñar, dialogar y actuar recíprocamente de manera abierta y curiosa con el otro.

Palabras claves: conocimiento, formación maestra y seres inacabados.

"Como professor crítico, sou um " aventureiro" responsável, predisposto à mudança, à aceitação do diferente."(FREIRE, 1996,55)

Começo o trabalho com as palavras de Bakhtin (31,2009) a respeito do significado de diálogo que sustenta a unidade real da língua e o enunciado

posto em diálogo, ou seja, " interação de pelo menos duas enunciações". Com o mundo partilhado, lida-se com o inconcluso, com uma realidade em constante formação. Nesse mundo partilhado, como afirma Bakhtin, vive-se" em um mundo de palavras do outro, de tal modo que as complexas relações de reciprocidade com a palavra do outro em todos os campos da cultura e da atividade completam toda a vida do homem"... Essa conclusibilidade específica do diálogo garante a ação responsiva e estabelece relações de pergunta, objeção, aceitação etc.

Todavia, coincidentemente com as palavras de Bakhtin referente ao inconcluso, ou mesmo, a uma realidade em constante formação, o educador Paulo Freire (1996) no livro intitulado Pedagogia da autonomia discute o termo inacabado com referência aos seres.

Para Paulo Freire:

"... O do inacabamento do ser humano. Na verdade, o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento. Mas só entre mulheres e homens o inacabamento se tornou consciente....Minha franquia ante os outros e o mundo mesmo é a maneira radical como me experimento enquanto ser cultural, histórico, inacabado e consciente do inacabamento."(FREIRE,1996,55)

No decorrer do livro o autor Paulo Freire discute que o inacabamento é um processo que desde o momento que os seres, ou seja, homens e mulheres se reconheçam como seres inacabados e tem consciência que vivem as pressões do condicionamento que sejam por fatores históricos, sociais ou cultural, a construção da presença dos seres no mundo se dará dificilmente pelo isolamento ou isenta da influência das forças sociais e tampouco ocorrerá fora do contexto social, cultural, político e histórico. Da mesma forma, Paulo Freire afirma que a presença no mundo não é a de quem a ele se adapta porém a de quem nele se insere. E, sem dúvida, que a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história. A partir daí, percebemos que o processo do inacabamento, que Paulo Freire, explica em vários trechos de

Pedagogia da autonomia, nos leva a refletir que o ser consciente do seu inacabamento se torna sujeito da sua e da história.

De fato, o ser enquanto sujeito se forma através de várias experiências, vivências e histórias. Paulo Freire afirma que cada sujeito inacabado vive num permanente e constante processo social de busca. Entretanto, o que motivará o sujeito na busca? Paulo Freire responde que a motivação é a "curiosidade", que também é conhecimento, para o autor o conhecimento não é somente o escolar, acadêmico e o teórico, mas também o conhecimento de mundo que muitas das vezes auxilia o conhecimento acadêmico na busca das respostas e nas interações entre a teoria e a prática.

Para Paulo Freire (1996)... afirma que ...este é um saber fundante da nossa prática educativa da formação docente, o da nossa inconclusão assumida. O ideal é que, na experiência educativa, educandos, educadoras e educadores, juntos, "convivam" de tal maneira com este como com outros saberes....que eles vão virando sabedoria, Algo que não nós é estranho a educadoras e educadores, ou melhor, não deveria ser estranho principalmente na prática docente. É importante salientar que a questão da inconclusão do ser/ sujeito que se sabe inconcluso, é o que nos leva ao respeito à autonomia do ser do educando, ou seja, o inacabamento de que nos tornamos conscientes nos fez seres éticos. O respeito à autonomia e a dignidade de cada um é um valor ético. Assim como o saber ouvir, a dialogicidade e a interação com o outro, na qual, reconhecendo o outro como igual.

Entretanto, em outro livro Educação como Prática da Liberdade. Paulo Freire discute o papel do homem no mundo e com o mundo: Natureza e Cultura. Através do debate da situação, em que se discute o homem como um ser de relações, se chega à distinção entre dois mundos: o da natureza e o da cultura. Freire mostra como um processo normal cada homem, como um ser no mundo e com o mundo. Em outras palavras, como um ser criador e recriador que, através do trabalho vai alterando a realidade.

Freire argumenta que as relações entre os homens ou sujeitos não devem ser marcadas pela dominação de uns sobre os outros, mas de cooperação e colaboração entre uns e outros, onde cada um contribui para a formação do outro.

Portanto, Paulo Freire nos alerta que como sujeitos inacabados nós temos a oportunidade de aprender. Em outras palavras, significa construir, reconstruir, constatar para mudar, o autor nos mostra que somos os únicos seres em que aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que repetir a lição dada. Temos o privilégio de sermos os únicos seres que social e historicamente nos tornamos capazes de aprender, reaprender, de interagir e de dialogar com o outro. Assim, é fundamental que tanto o professor quanto o aluno saibam que a postura deles é fundamentalmente dialógica, aberta, curiosa, indagadora e nunca apassivadora. E todo esse processo ocorrerá diante da consciência do nosso inacabamento mútuo.

Luciana Costa Pereira. Educadora, Geógrafa e Letrológa*, UFF, UERJ e UFRJ.
lucyannarister@yahoo.com.br.

*Profissional de nível superior diplomado em Letras.

Referências bibliográficas:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Paz e Terra, 2000.

GRUPO DE ESTUDO DOS GÊNEROS DO DISCURSO. Palavras e contrapalavras- Noções de Bakhtin. Rio de Janeiro. Pedro e João editores, 2009.